

*A revista Encontros Teológicos, mantendo-se fiel às suas tradições de refletir uma teologia catarinense, faz coro às celebrações do centenário de criação da Diocese de Florianópolis, que então abrangia todo o nosso Estado de Santa Catarina.*

*Como órgão de um Instituto de Teologia que tem entre seus estudantes os futuros presbíteros das atuais dioceses catarinenses, a revista quer reconhecer a grandeza de uma Igreja que nesses cem anos vem se mantendo e verificando na fidelidade a Deus e ao ser humano, à grande tradição e às exigências de renovação. Uma Igreja que cresceu e deu frutos, que se expandiu a ponto de se exigir a criação de outras nove dioceses, totalizando são as atuais dez igrejas diocesanas catarinenses. Uma Igreja que tem crescido na unidade, na santidade, na catolicidade e na apostolicidade, na união das dez dioceses entre si, numa única Província Eclesiástica, num só Regional da CNBB, na comunhão com todas as Igrejas particulares do Brasil e do mundo e com a Igreja de Roma. Uma Igreja missionária, que tem dado ao Brasil e ao mundo muitos bispos e presbíteros, religiosas e lideranças leigas. Uma Igreja viva, dinâmica, participativa, que espelha na terra a comunhão da Trindade: assim nas terras catarinenses como no céu!*

*Diversos fatores confluíram na criação da Diocese de Florianópolis, em 1908:*

- a) Com a Proclamação da República, em 1889, a Constituição Federal decretou a separação entre Igreja e Estado e, conseqüentemente, o fim do Padroado com seu regime de subvenção estatal das necessidades eclesiais e pastorais. A Igreja viu-se ao mesmo tempo desamparada e livre. Desamparo pela falta do apoio financeiro do Estado na criação de dioceses e paróquias, na escolha de bispos, no pagamento de cômguas aos bispos e padres, etc. Liberdade, porque agora ela podia, na pobreza e na simplicidade evangélicas, basear-se na confiança em Deus para enfrentar o novo século, o último século do segundo milênio. Esse desamparo e essa liberdade puseram a Igreja diante da exigência de ela tomar as rédeas do processo evangelizador, com as decorrentes exigências: formação do*



*clero, articulação das lideranças leigas, organização pastoral, criação de dioceses e paróquias, etc. Um rápido olhar sobre as datas de criação das dioceses brasileiras revela que muitas foram criadas nessa passagem de século. Entre elas, as dioceses de Curitiba, em 1892, e em menos de 20 anos, a de Florianópolis.*

- b) *As ondas migratórias da segunda metade do século XIX fizeram aumentar e diversificar a população catarinense. Imigrantes alemães, italianos, poloneses, etc. vieram se integrar a uma população já variegada, de portugueses, vicentinos, negros e açorianos. O aumento da população exigia uma aproximação ainda maior da hierarquia da Igreja às bases.*
- c) *As distâncias geográficas com relação à sede episcopal (de Salvador da Bahia, desde 1551; do Rio de Janeiro, desde 1575; de São Paulo, no breve período de 1745 a 1749; e de Curitiba, desde 1892) faziam com que a população do Estado catarinense se visse muito desassistida religiosamente. Eram poucas as visitas pastorais dos bispos e, mesmo, de seus delegados. A primeira visita de um bispo a terras catarinenses se deu só em 1815. Nessas visitas, mesmo que durassem meses, era impossível tomar pé da situação e conhecer a realidade do clero e do povo. Além da distância com relação à sede, havia as distâncias dentro do território catarinense.*
- d) *Desde o começo do século XIX, bem antes portanto da criação da Diocese de Curitiba, vinha se falando da necessidade da criação da Diocese de Florianópolis. O povo, o clero e as autoridades políticas da Ilha de Santa Catarina e cidades próximas, se manifestavam favoráveis à causa. Por isso, os catarinenses se viram ressentidos e desprestigiados quando os paranaenses conseguiram, antes, a criação de sua diocese. Já era mais que hora de tomar a peito a criação do bispado catarinense. O novo bispo de Curitiba fez conhecer ao povo daqui que, em vez de ser contra, ele próprio era bastante favorável à causa e também a assumiu. As instâncias tornaram-se mais recorrentes, até se chegar à realização do sonho, em 1908.*

*Tudo isso revela que uma diocese não surge do nada. Sua criação tem uma história, que começa, em verdade, desde os primeiros agrupamentos de fiéis. O aumento da população, a criação e o crescimento de estruturas paroquiais e de outras instituições eclesiais, e, sobretudo, o*



*fortalecimento da vida cristã, passam a exigir uma definição maior da Igreja local, uma garantia de prioridades em vista de caminhada comum. A vida exige estruturação. É da natureza da vida: quanto mais um ser vivo é complexo e orgânico, mais exige arquitetura e esqueleto. Veja-se a diferença entre um protozoário e uma abelha, um peixe e uma ave, um mamífero e um ser humano. Quanto mais vida, mais esqueleto. Sendo que este deverá ser tanto mais complexo quanto mais deverá suportar, no sentido de dar suporte para a vida que nele se apóia e dele necessita. Assim, a vida cristã de um povo vai aos poucos exigindo mais estruturas, primeiramente comunitárias, depois paroquiais e, enfim, diocesanas. Nisso, há que se ter sempre o cuidado de não criar estruturas inúteis ou pesadas que, não só não dão suporte à vida, mas a atrapalham.*

*O visionário, que enxerga longe, como foi o caso de Mons. Topp, ao perceber a necessidade da criação de uma diocese, permanece firme em suas primeiras percepções, põe o tema em conversas, passa a divulgar sua idéia, a argumentar favoravelmente sobre a necessidade de tornar realidade seu sonho, a angariar simpatizantes e a fazer crescer a causa. Até que as coisas comecem a se materializar... Percebe-se, pela história da Diocese de Florianópolis, que das primeiras idéias até a sua concretização passam-se muitas décadas.*

*A teologia da Igreja local, que veio a se configurar mais explicitamente no Concílio Vaticano II, mostra a importância de uma diocese na concretização da Igreja de Cristo. O decreto sobre o ministério episcopal, Christus Dominus, assim define a diocese: “Diocese é a porção do Povo de Deus que se confia a um Bispo, para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica”. Em cada diocese, que se caracteriza pela particularização de cinco elementos da fé – o Espírito Santo, o Evangelho, a Eucaristia, o bispo e o povo –, está presente e operante toda a Igreja de Cristo.*

*Este número monográfico, dedicado ao Centenário da Igreja catarinense, concentra-se na história. A criação da Diocese de Florianópolis em 1908, de José Artulino Besen, narra o desenvolvimento institucional da Igreja catarinense, desde o século XVI até a criação de sua primeira diocese. Num estilo solto e rico de detalhes, apresenta nomes, datas, empenhos financeiros, relatos, curiosidades, troca de correspondências, repercussões da época, retratos humanos, geográficos e pastorais, fatos*



*marcantes. Vai mostrando, assim, a face humana e divina da Igreja, em sua caminhada pela história de Deus e dos seres humanos.*

*A Igreja na região do Grande Oeste até a criação das dioceses de Palmas e Chapecó, de Paulo Fernando Diel e Adair Mário Tedesco, expõe os caminhos históricos, políticos e religiosos do Oeste catarinense e do Sudoeste paranaense, duas regiões que estiveram sempre muito próximas e unidas. Os autores apresentam a história da Igreja na região, acentuando as questões sociais e culturais, e as relações entre o catolicismo caboclo e o catolicismo romanizado.*

*Desenvolvimento religioso do Norte de Santa Catarina – Diocese de Joinville, de José Chafi Francisco, faz um apanhado das realizações pastorais dos bispos daquela diocese, e das luzes e sombras daquela realidade sócio-elesial.*

*A Igreja no Planalto Catarinense, de Andréas Wiggers, mostra as idas e vindas, políticas e religiosas, percorridas para a criação da Diocese de Lages e os sucessos apostólicos da Igreja na região.*

*O leitor há de se perguntar por que a revista não tratou da história de todas as dioceses do Estado. Por causa da exigüidade de espaço, definiu-se permanecer na história da Igreja catarinense da primeira metade do século XX. Fica o caminho aberto para que em outra oportunidade se volte à nossa história, de onde se pode tirar, como nos ensina o Mestre, “coisas novas e velhas”.*

*Após esse percurso histórico sobre quatro grandes regiões da Igreja catarinense, há dois artigos de corte mais teológico. A teologia da Igreja local, de Elias Wolff, faz uma síntese da caminhada histórica da eclesiologia dos últimos séculos no sentido de clarear as relações entre a universalidade e a particularidade da Igreja e analisar as flutuações terminológicas e ambigüidades teológicas, destacando os elementos centrais da teologia da Igreja local. De graça recebestes, de Ney Brasil Pereira, apresenta a fundamentação bíblica das comemorações do centenário da Igreja local de Santa Catarina, quando da criação da diocese de Florianópolis. Segue, como documentação, o texto das duas Bulas pontificias: a de Pio X, em 1908 (criação da diocese), e a de Pio XI, em 1927 (estabelecimento da província eclesiástica – arquidiocese). A edição conclui-se, como sempre, com Recensões e Crônicas.*

A DIREÇÃO